

# MOMENTO

Publicação da Universidade Federal Fluminense - Maio de 2006 - EDIÇÃO ESPECIAL  
www.momento.uff.br

*uff*

*especial*

## ELEIÇÕES 2006

### O QUE DIZEM OS CANDIDATOS

Nesta edição, procuramos esclarecer as principais metas das seis chapas que concorrem ao pleito interno da universidade.

**CHAPA 1:** Antonio José dos Santos Peçanha  
e Francisco de Assis Palharini  
pág. 4

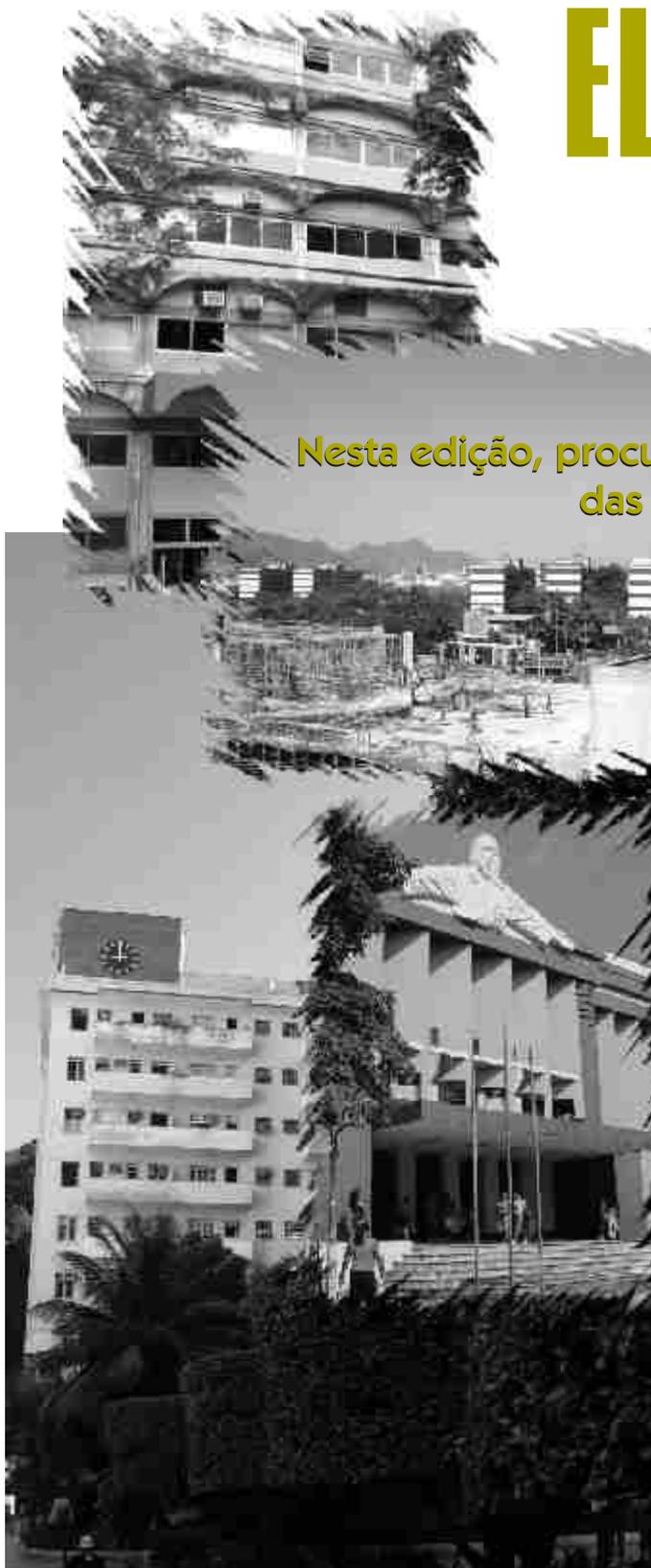
**CHAPA 2:** Claudio Roberto Marques Gurgel  
e José Fernando de Castro Farias  
pág. 5

**CHAPA 3:** Humberto Fernandes Machado  
e José Carlos Vieira Trugilho  
pág. 6

**CHAPA 4:** Roberto de Souza Salles  
e Emmanuel Paiva de Andrade  
pág. 7

**CHAPA 5:** Sidney Luiz de Matos Mello  
e Tarcísio Rivello  
pág. 8

**CHAPA 6:** Wainer da Silveira e Silva  
e Flavio Augusto Prado Vasques  
pág. 9



## Caro leitor,

Mais uma vez a UFF vai às urnas. Agora, para escolher o próximo reitor a ser nomeado para o período 2006/2010, num pleito que tem características de maior avanço democrático que o das eleições passadas.

Desta feita, teremos um segundo turno, no mês de julho, com os dois candidatos mais bem colocados, se nenhum dos concorrentes atingir mais da metade dos pontos computados sobre os votos válidos, no primeiro turno, que está marcado para os dias 30 e 31 de maio e 1º de junho.

Outra novidade foi a introdução da regra de paridade entre os segmentos, de alunos, professores e técnico-administrativos, cada um deles participando com um terço no cálculo dos pontos dos candidatos, o que certamente estimulará uma maior votação.

Este pleito se reveste de maior animação pelo número recorde de candidatos. São 12 professores distribuídos em seis chapas que postulam o mais alto posto da administração de nossa universidade.

O público tem participado, com crescente interesse, dos vários debates agendados pela Comissão Eleitoral. Esta instituiu regras da mais absoluta imparcialidade no que tange às oportunidades para cada candidatura apresentar seus programas de melhorias para a instituição. Além disso, proporcionou chances equânimes de respostas às perguntas formuladas.

Os programas dos candidatos e as perguntas de todos têm versado desde questões sobre como conseguir mais verbas públicas para assegurar a moradia estudantil, preço módico do bandeirão e maior número de bolsas. Os reitoráveis também expõem suas opiniões sobre como melhorar o funcionamento do Huap, sem deixar de atentar para pontos fundamentais como a manutenção da gratuidade do ensino superior, a garantia da autonomia universitária, melhores condições de pesquisa e extensão. Tudo isso em prol de reafirmar a UFF cada vez mais como uma instituição de excelente qualidade em servir à comunidade que a mantém.

Comissão Eleitoral



# Contagem regressiva

## Faltam poucos dias para a comunidade acadêmica conhecer o novo dirigente da UFF

Professores, alunos e técnico-administrativos da UFF estarão escolhendo, nos dias 30 e 31 de maio e 1º de junho, o novo reitor da universidade, para o período de 2006 a 2010. Esta é a quarta eleição em que o voto é paritário, com peso correspondente a 1/3 (um terço) para cada um dos três segmentos de eleitores.

Atualmente, a UFF conta com cerca de 30 mil alunos - 22 mil de graduação, cerca de 7 mil de pós-graduação e os demais de residência médica e ensino médio ou técnico -, 4 mil técnico-administrativos e 2.500 professores. A representação, agora mais igualitária, democratizou o processo, motivando a participação maior de técnicos e alunos. O processo de escolha direta para reitor teve início em 1986. Esta é a sexta consulta para eleição de reitores na universidade.

Neste pleito estão concorrendo seis chapas, homologadas no dia 23 de março e publicadas no dia seguinte. A partir dessa data, portanto, a campanha teve início oficial. Os candidatos Antonio Peçanha, Claudio Gurgel, Humberto Machado, Roberto Salles, Sidney Mello e Wainer da Silveira, estarão em campanha até a véspera do primeiro turno.

Caso nenhum dos candidatos obtenha mais de 50% dos pontos correspondentes aos votos válidos, haverá segundo turno nos dias 11, 12 e 13 de julho, no qual concorrerão os dois candidatos mais votados no primeiro turno.

Escolhido o reitor pela comunidade, os Conselhos Superiores da Universidade se reunirão para votar a partir dos três candidatos com maior número de votos. Os três nomes, por ordem de colocação, serão encaminhados ao MEC até 60 dias antes do dia 19 de novembro, quando termina o mandato do atual reitor, professor Cícero Mauro Fialho Rodrigues.





### *Antonio José dos Santos Peçanha*

Professor adjunto IV, exerce a função de vice-reitor da UFF. Ingressou na universidade em 1980 como professor do Departamento de Medicina Clínica. Formado em Medicina pela UFF, é doutor em Gastroenterologia e especialista em Administração Universitária (OUI/IGLU). Conquistou o primeiro lugar no concurso público nacional para gastroenterologia do Hospital Presidente Médici-Ipase (1975). Aprovado no concurso nacional para médico do Inamps (1976). Foi diretor do Huap (1986–1989), representante da UFF na Comissão Executiva do Projeto Niterói (1986–1989), representante do MEC no Conselho Nacional de Saúde (CNS do ERJ–1988), assessor do secretário Nacional e responsável pela Divisão de Ensino e Residência Médica do MEC (1990), gestor e executor do Acordo para Desenvolvimento de Infra-Estrutura do Sistema de Saúde no Brasil (1990), coordenador do Grupo de Trabalho Interministerial para Melhoria dos Hospitais de Ensino (1990), diretor da Divisão de Hospitais de Ensino e Residência Médica do MEC (1990–1992) e vice-reitor da UFF (quadriênio 1999–2003).



### *Francisco de Assis Palharini*

Professor adjunto IV do Departamento de Psicologia e diretor do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF). Ingressou na UFF em 1978, na área de Psicologia do Trabalho. Doutor em Educação pela UFF, mestre em Psicologia Social pela FGV, especialista em Ergonomia pela FGV–RJ e em Administração Universitária pela Organização Universitária Interamericana. Graduado em Psicologia pela USP. Exerceu funções de chefe de departamento (1983–1987); diretor do ICHF (1987–1991), supervisor-geral do SPA (1991–1995) e coordenador da Comissão de Avaliação Institucional da UFF (Cpaiuff). Foi membro do Conselho Universitário, da Câmara de Legislação e Normas, da Câmara de Assuntos Estudantis e Integração com a Comunidade, presidente da Câmara de Orçamento e Finanças e presidente do Conselho de Curadores. Foi coordenador da equipe que elaborou o texto-base do Projeto Pedagógico Institucional e membro da comissão encarregada de elaborar o texto-base do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF. Tem vários trabalhos publicados no campo da psicologia do trabalho e da avaliação institucional.





## Claudio Roberto Marques Gurgel

Claudio Gurgel é economista, mestre em Administração Pública e em Ciência Política, além de doutor em Educação. É professor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Foi conselheiro universitário e membro da Comissão Estatuinte que propôs o novo Estatuto da UFF. Publicou vários artigos no campo da economia, da política e da administração, além de três livros: *Estrelas e borboletas – origens e questões de um partido a caminho do poder*, *Evolução do pensamento administrativo e A gerência do pensamento – gestão contemporânea e consciência neoliberal*.



## José Fernando de Castro Farias

José Fernando Farias é professor titular da Faculdade de Direito, membro do Colegiado do Mestrado em Sociologia e Direito, mestre em Ciências Jurídicas e doutor em Ciência Política pela Universidade de Montpellier I, França. Também é pós-doutorado pelo Departamento de Filosofia da Columbia University (EUA). É autor de quatro livros: *Crítica da noção tradicional de Poder Constituinte*, *A origem do direito de solidariedade*, *A Teoria de Estado no fim do século XIX e no início do século XX*, e *Ética, política e direito*.





### Humberto Fernandes Machado

Humberto Fernandes Machado é professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em História da UFF desde 1977, onde obteve o seu mestrado. Em 1991, concluiu o doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Foi diretor do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) e é o atual diretor do Centro de Estudos Gerais (CEG), função que exerce desde 1998. Presidiu, nos Conselhos Superiores da UFF, a Comissão de Universidade, a Comissão de Orçamento e Finanças e o Conselho de Curadores. No Conselho Universitário, integrou a Câmara de Legislação e Normas, e no Conselho de Ensino e Pesquisa, a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Além disso, foi membro da comissão que elaborou o estatuto para a criação de fundações de apoio à UFF.

Publicou *Escravos, senhores e café, A crise da cafeicultura escravista do Vale do Paraíba Fluminense* e é co-autor de *O Império do Brasil*, pela Editora Nova Fronteira. Em 1995, participou da elaboração do primeiro CD-ROM de História do Brasil, mais tarde editado na forma do livro *História do Brasil: da terra ignota ao Brasil atual*. Humberto Machado colabora também com diversas publicações especializadas no assunto.



### José Carlos Vieira Trugilho

José Carlos Vieira Trugilho é professor do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Faculdade de Medicina da UFF. Aqui se graduou e obteve a especialização em Cirurgia Geral (residência médica no Hospital Universitário Antônio Pedro), em Medicina do Trabalho e o título de mestre em Cirurgia Gastroenterológica. Trugilho concluiu o doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de Cirurgia Geral (setor abdominal).

Foi chefe do Serviço de Emergência e do Centro Cirúrgico do Hospital Antônio Pedro e conselheiro do Conselho Universitário. Atualmente, exerce a coordenação da Residência Médica, a chefia do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, além de ser membro titular do Colegiado de Unidade.

José Carlos Vieira Trugilho é autor de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, e leciona na graduação e na pós-graduação orientando projetos de conclusão de curso e o trabalho dos médicos-residentes do Huap. Exercendo a Vice-Reitoria da UFF, pretende representar não apenas as necessidades do Centro de Ciências Médicas, mas também as dos outros centros acadêmicos.





### *Roberto de Souza Salles*

A trajetória do professor Roberto Salles é entrelaçada pela própria história da UFF. Iniciando como aluno em 1977, foi bolsista pelo CNPq. Em 1984, por meio de concurso público, começou a carreira como professor nesta universidade e o mestrado em Patologia no Huap/UFF. É doutor em Ciências Veterinárias pela UFRRJ. Em 1990 foi coordenador na Proex, e naquele ano foi eleito vice-diretor do CCM; em 1994 foi eleito diretor do CCM. Participou da criação da Farmácia Universitária, foi membro do Conselho Estadual de Saúde e, por meio do Reforsus, conseguiu recursos para o Huap reformar a UTI, maternidade, emergência pediátrica e o antigo hemocentro. Foi membro do Conselho Administrativo do Instituto Vital Brazil que, nessa época, firmou convênio com a Faculdade de Veterinária.

## **A UFF SOMOS TODOS NÓS.**

### *Emmanuel Paiva de Andrade*

Com um percurso acadêmico e profissional de grandes realizações e conquistas, o doutor em Engenharia de Produção Emmanuel Andrade trabalhou na CSN, quando foi dirigente do Sindicato dos Engenheiros de Volta Redonda e secretário de Planejamento da mesma cidade. Ingressou na UFF como professor, tendo sido coordenador do curso de Engenharia de Produção e atualmente é diretor da Escola de Engenharia.





## Sidney Luiz de Matos Mello

Sidney Mello é geólogo, mestre em Geofísica pela UFRJ, com estágio na Universidade de Columbia, Nova York, e PhD em Geofísica pela Universidade de Leeds, Inglaterra. Fez pós-doutorado na Universidade da Bretanha Ocidental, França. Desde 1984, é docente do Departamento de Geologia, Instituto de Geociências da UFF. Foi chefe de departamento, diretor de instituto e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Tem representado o Brasil em missões no exterior e participado e coordenado pesquisas oceanográficas no Brasil e no exterior. Orienta alunos e ministra disciplinas na graduação e pós-graduação. Possui artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Foi membro da direção nacional da Sociedade Brasileira de Geofísica e é editor da *Revista Brasileira de Geofísica*. Coordena o Programa Nacional de Geologia e Geofísica Marinha, que reúne instituições de ensino superior envolvidas com o mar. Representa a comunidade científica no comitê executivo do Programa de Recursos Minerais Marinhos do Ministério das Minas e Energia e Secretaria da Comissão Interministerial para Recursos do Mar (Secirm) Participa ativamente da elaboração de políticas nacionais em educação e ciência no âmbito da Secirm.



## Tarcísio Rivello

Tarcísio Rivello é médico pela Faculdade Fluminense de Medicina da UFF. Ingressou como auxiliar de ensino na UFF e hoje é professor titular de Anatomia no Departamento de Morfologia. É mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFF, especialista em Anatomia pelo Instituto Biomédico da UFF e doutor em Anatomia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Médico conceituado, é membro titular da Academia Fluminense de Medicina. Foi chefe do Departamento de Morfologia e diretor do Instituto Biomédico da UFF. Presidiu o Conselho de Curadores da UFF e o Conselho de Administração da Fundação Euclides da Cunha de apoio à Universidade Federal Fluminense. Foi membro da Câmara de Legislação e Normas, da Câmara de Orçamento e Finanças e do Conselho Universitário (CUV) da UFF. É atualmente diretor eleito do Centro de Ciências Médicas e presidente do Conselho Técnico do Hospital Universitário Antônio Pedro, conselheiro do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) da UFF e conselheiro do CUV, sendo também membro da Câmara de Ensino do CEP.





## Wainer da Silveira e Silva

Foi eleito diretor do Centro Tecnológico da UFF em 2002, onde exerceu o cargo de 1990 a 1994. Professor titular da Faculdade de Engenharia, vem atuando também como orientador em cursos de graduação, mestrado e doutorado. Foi membro dos Conselhos Universitário e de Ensino e Pesquisa e presidente do Conselho de Curadores. Foi o primeiro presidente da Fundação Euclides da Cunha (FEC). É engenheiro de telecomunicações pela UFF, mestre em Engenharia pelo IME e Ph.D pela Vanderbilt University, com especialização no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA. Obteve treinamento técnico e administrativo na Nippon Electric Corporation, no Japão. Sua experiência acadêmica inclui as funções de professor adjunto da Ohio University, nos EUA, professor do IME, da Escola Superior de Guerra (ESG) e avaliador do MEC para cursos de Engenharia das universidades brasileiras. Foi assessor da Vice-Presidência da Embratel. Autor de livros e trabalhos técnicos publicados no Brasil e no exterior, participa de bancas examinadoras de concursos públicos para a obtenção de títulos de mestre, doutor e professor titular. Foi condecorado com a Medalha José Clemente e o título de Cidadão Benemérito de Niterói.



## Flávio Augusto Prado Vasques

Doutor em Medicina pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, é mestre em Clínica Obstétrica, com curso de especialização em Ultra-Sonografia, pelo John Hopkins Hospital, nos EUA, e pela Universidade de Valencia, Espanha. Possui curso de aperfeiçoamento em Medicina Fetal no King's College Hospital de Londres. Graduado em Medicina pela UFF, foi médico-residente da 33ª Enfermaria-Maternidade/SCMRJ e, posteriormente, médico-experiente em Tocoginecologia no Hospital Universitário Antônio Pedro. Sua experiência profissional administrativa inclui a chefia da Unidade Municipal de Saúde do Serviço Médico do Ibasm e do Setor de Ultra-Som do PAM-CPN-SMS, em Niterói. Classificado em primeiro lugar no concurso para professor assistente em Obstetrícia na UFF em 1994, foi chefe do Serviço de Obstetrícia na Maternidade do Huap e subchefe do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Medicina. Possui renomadas publicações em sua área, dentre as quais *Ultra-sonografia na prática ginecológica e obstétrica*, em 1993; *Manual prático de ultra-sonografia em obstetrícia e ginecologia*, em 1997; *Avaliação da vitalidade fetal*, em 2005 e *Pré-natal – Um enfoque multiprofissional*, em 2006.



*Estas perguntas foram formuladas para todos os candidatos. as respostas estão publicadas na íntegra, sem revisão de texto, tal como recebidas pela Editoria do Momento UFF Especial-Eleições 2006.*



- 1 - Manifestamos o compromisso de atuar na Andifes e junto dos poderes Executivo e Legislativo, em defesa da revisão imediata na política de financiamento e da autonomia financeira, pedagógica e administrativa. Propomos otimização dos gastos; revisão dos contratos com prestadoras de serviços; criação de banco de projetos e interlocução com os parlamentares, para ampliar o financiamento público.
- 2 - Não há uma graduação forte sem uma pós-graduação correspondente e vice-versa. Para isso, devemos reforçar a qualidade dos programas de pós-graduação e dos cursos de graduação, fortalecendo sua infra-estrutura acadêmica.
- 3 - A UFF tem adotado uma política de interiorização da graduação que já dá sinais de esgotamento. Para ampliar a interiorização com qualidade, atuaremos com determinação no MEC. Propomos melhorar a infra-estrutura acadêmica dos cursos existentes e a ampliação e fortalecimento dos campi no interior do estado.
- 4 - Na perspectiva de ampliar o caráter público da UFF e por reconhecer a expansão dos cursos autofinanciáveis em nossa instituição, defendemos a revisão dos dispositivos institucionais que regem essa matéria, para fortalecer seu caráter acadêmico, a absoluta transparência na arrecadação e aplicação dos recursos auferidos, além do compromisso de apoiar os cursos gratuitos.
- 5 - O Huap, pelo seu caráter inter e transdisciplinar e pela sua importância social, se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, deve garantir assistência médica, hospitalar e ambulatorial de qualidade.
- 6 - Ampliar a cooperação e o intercâmbio de docentes e discentes com universidades nacionais e internacionais assume importância cada vez maior na produção do conhecimento. Propomos apoiar os grupos emergentes; estimular a publicação em revistas internacionais e a participação de pesquisadores em redes de pesquisa; fortalecer os editais internos de fomento.
- 7 - Para atingir seus objetivos institucionais, a UFF deve garantir, no seu âmbito, um potencial humano qualificado, crítico e participativo. Para isso, propomos estabelecer um processo de desenvolvimento e qualificação, de modo coerente e convergente com os objetivos individuais e institucionais; e a melhorar os ambientes de trabalho, visando à saúde integral dos servidores da universidade.
- 8 - Definir, de modo participativo, uma política de segurança de caráter educativo e preventivo. Aperfeiçoar o controle do fluxo nos diferentes campi e unidades. Atuar politicamente com os poderes municipal e estadual, para melhorar condições de segurança externa. Rever os contratos com as empresas de vigilância visando ao ressarcimento de danos ao patrimônio público e melhor qualificação do pessoal.
- 9 - Para reduzir os índices elevados de evasão e democratizar o acesso à universidade consideramos necessárias políticas mais amplas e arrojadas de permanência – especialmente moradia universitária –, alimentação e bolsas sociais para os estudantes que comprovem necessidade.
- 10 - Assumimos o compromisso de promover uma avaliação, no CUV, das relações entre a UFF e FEC, com o objetivo de garantir a prevalência do interesse público e do institucional. Também assumimos o compromisso de atuar para garantir o interesse público no caso dos outros entes não-autorizados, cuja atuação equivale à de fundações. Se preciso, iremos ao Ministério Público para resolver essas situações.
- 11 - Nossa proposta visa estabelecer políticas diferenciadas de acesso integradas à rede pública de ensino médio da região e dos colégios agrícolas e, assim, possibilitar o ingresso de jovens que apresentem o potencial intelectual necessário para os estudos superiores. E essa proposição deverá combinar-se a ações orientadas para a permanência dos jovens das camadas populares na universidade.
- 12 - O PDI é um instrumento fundamental, quando democraticamente construído e legitimamente validado pela comunidade universitária. Ampliar a participação da comunidade universitária na construção do PDI e na elaboração do orçamento e estimular a construção de PDIs por unidade universitária serão nossa prioridade.

- 1 - As universidades federais vêm sofrendo diminuição do número de professores e técnico-administrativos, trabalhando com orçamentos que os dirigentes normalmente consideram insuficientes e, ao mesmo tempo, aumentando o número de cursos e alunos. Como enfrentar essa situação?
- 2 - Quais são os projetos para os ensinos de graduação e pós-graduação?
- 3 - Qual será sua política de interiorização?



- 1- Essa situação precisa ser enfrentada em conjunto pelas universidades públicas. Exige que não nos deixemos iludir com falsas soluções, como, por exemplo, a mercantilização das atividades acadêmicas. A universidade pública deve ser financiada por fundos públicos. Temos de tratar essa questão não só com o governo, mas com todos aqueles que tenham algum papel decisório na distribuição das verbas públicas.
- 2- Queremos ampliar a oferta de vagas, implantar um sistema integrado de avaliação, associar a pesquisa e a extensão e incentivar os pré-vestibulares gratuitos. Quanto à pós-graduação, será gratuita, em todos os níveis.
- 3- A interiorização é necessária. Mas não podemos fazê-la apenas com base na promessa do prefeito, às vezes, no final do mandato. Portanto, nós precisamos pôr o MEC nas negociações e a Prefeitura como subsidiária. Queremos que os estudantes do interior tenham a UFF por inteiro.
- 4- Os cursos pagos frustram a universidade pública, a deslegitimam, privam nossos estudantes de se desenvolverem e os deixam em desvantagem na disputa de emprego. Além disso, a Constituição, no artigo 206 determina a gratuidade. Muitos dizem: “A universidade não tem dinheiro”. Mas a UFF não tem plano de custo, não sabe como gasta, tem contratos com terceiros que, no mínimo, merecem ser revistos.
- 5- Impedir sua transformação em autarquia ou empresa pública, integrar o ensino e a assistência, revitalizando as funções do Conselho Deliberativo que reúne as diferentes áreas de interesse no hospital, melhorar suas instalações, democratizar a gestão e valorizar os trabalhadores.
- 6- A pesquisa precisa entrar em contato com a sociedade. Isso significa que precisamos lançar fóruns de pesquisa que reúnam comunidade acadêmica e sociedade organizada para o diálogo que fomenta a pesquisa. Não é só ouvir os estaleiros, é ouvir a Famnit, CCRON, CCOB, AFEA, soropositivos, doentes crônicos, portadores de necessidades especiais, enfim, o público.
- 7- Os chamados “recursos” humanos não querem ser recursos, querem ser pessoas. Não aceitamos a precariedade do trabalho, terceirizados tratados desumanamente, salários atrasados, pagamentos por RPA e outras formas semi-escravistas de relação de trabalho. Quanto à capacitação, precisamos de plano institucional para os técnico-administrativos, sem a aparência de benefício.
- 8- A segurança nos campi depende de uma ação comum dos três segmentos e de vigilantes da própria universidade, concursados, cargos extintos que precisam voltar. Entregar à polícia significa lavar as mãos.
- 9- Temos compromisso de implantar uma política de permanência, que inclui bandejeões, moradia e transporte intercampi.
- 10- A fundação é desnecessária. Tem financiado terceirizações e complementações salariais que fragilizam a luta por verbas públicas e melhores salários. Tivemos acesso ao parecer da Jurídica da Andes que diz que “a intermediação dos aludidos órgãos fundacionais não é, portanto, obrigatória”, e “de acordo com a Lei nº 8.958, não há dispositivo que determine a obrigatoriedade da sua utilização nos contratos de financiamento citados”.
- 11- A UFF não está bem em relação ao acesso. Segundo o Perfil Socioeconômico, da CPA, a média de pardos e negros na universidade pública é 28,3 e 5,9%. Na UFF, existem 25,1% de pardos e 4,8% de negros. A política de cotas se destina a romper com a inércia. Mas ela precisa ser desenvolvida com outras medidas, na própria universidade e no ensino médio.
- 12- O PDI é um esforço de racionalização na UFF. A idéia deve ser apoiada. Mas está longe de ser um plano participativo e estratégico, porque não tem missão. Isto é, não tem algo que distinga a nossa universidade. Pretendemos colocar a UFF no caminho da “publicização”. Nós faremos um plano estratégico, porque temos uma proposta de missão para a universidade. Exatamente esta: de volta para o público.

- 4 - Qual é a sua opinião sobre cursos pagos na universidade?
- 5 - Como fazer para que o Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) tenha o perfil de hospital de ensino?
- 6 - Como irá incentivar as pesquisas?
- 7 - Qual será sua política de recursos humanos?
- 8 - Quais são seus projetos para a segurança nos campi?

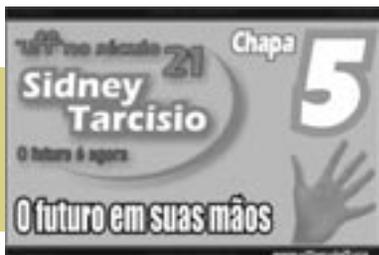


- 1- Inquestionavelmente, há um processo de desmonte da universidade pública nesses últimos dez anos. Cabe ao reitor lutar por mais verbas públicas e também de empresas privadas, estimulando a organização de projetos institucionais que visam atender às atividades acadêmicas. Paralelamente, há de se desenvolver uma cultura de austeridade na UFF, eliminando-se gastos supérfluos.
- 2 - É fundamental consolidar e expandir os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, ampliando o número de alunos, inclusive com cursos noturnos. Deve-se ressaltar a importância desse aspecto como forma de inclusão social, aumentando a integração com o ensino fundamental e médio, e contribuindo para a melhoria do ensino público.
- 3 - Estimularemos a criação de pólos, turmas ou cursos fora da sede universitária, mas com apoio de verbas federais. A UFF não pode ficar refém dos humores dos prefeitos. A Reitoria tem de garantir infra-estrutura adequada e autonomia de gestão acadêmico-financeira às unidades do interior.
- 4 - O mais importante é a sua qualidade acadêmica e a transparência na gestão dos recursos orçamentários porque, acima de tudo, eles utilizam a marca UFF. Sendo assim, quando atendem a profissionais ou empresas que terão benefícios com a sua realização, não vejo razão para que as mensalidades não sejam cobradas porque esses recursos poderão ser aplicados na graduação.
- 5 - É necessário estabelecer um conselho gestor, composto pelos representantes dos diversos segmentos que atuam no Huap, que imprimirá maior agilidade nos pleitos dos vários setores do órgão e efetiva descentralização. Outro ponto refere-se a condições dignas de trabalho, com a recuperação das instalações e equipamentos, a reabertura do refeitório com refeições diárias e ceia noturna para os plantonistas.
- 6 - O fomento à pesquisa para todos os docentes que desenvolvam projeto institucional seria um dos mecanismos para a captação de recursos públicos e também privados. Para isso, a universidade deve, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, organizar prioridades de forma transparente atuando de maneira agressiva nos órgãos de fomento.
- 7- Uma das primeiras intervenções de nossa gestão será a luta, em todas as instâncias, pela paridade salarial com as Ifes que conseguiram reajustes pela via judicial. Também terão tratamento preferencial: a luta pela reposição do número de vagas para docentes e técnico-administrativos, a reavaliação do quadro de gratificações, a racionalização da distribuição da força de trabalho e a capacitação do servidor.
- 8 - Implementar um moderno projeto de segurança em todos os *campi* da UFF, envolvendo tecnologia e medidas preventivas, como forma de evitar os constantes furtos ocorridos nas unidades de ensino. Consideramos também como questão básica a revisão do contrato da firma de segurança.
- 9 - Para resolver emergencialmente essa questão, propomos a criação de uma bolsa social para atendimento à moradia, alimentação e transporte dos alunos carentes. Abriremos um segundo bandeirão, oferecendo refeição com preços inferiores aos dos restaurantes próximos ao *campus* para que professores, técnico-administrativos e alunos que possam pagar subsidiem a refeição para os alunos carentes.
- 10 - A Fundação Euclides da Cunha (FEC) possui como função principal o apoio institucional à UFF. Essa foi a razão de sua criação. Consideramos fundamental a transparência dos recursos dos vários projetos administrados pela FEC.
- 11 - Consideramos uma visão reducionista restringir a discussão apenas ao sistema de cotas, como se isso fosse resolver mazelas decorrentes de um processo secular de exclusão social. Consideramos fundamental uma política de inclusão direcionada para a escola pública e, nesse aspecto, a universidade não pode mais se omitir. Ela tem de abraçar a proposta de melhoria qualitativa da escola pública.
- 12- Considero o PDI um mecanismo para estabelecermos em curto, médio e longo prazo um planejamento estratégico para a universidade dentro de prioridades básicas. Mas algumas questões, principalmente no que tange à infra-estrutura, não foram priorizadas. A nossa gestão manterá o PDI, fazendo ajustes para que possa, efetivamente, atender às atividades-fim.

- 9 - Em sua gestão como serão tratadas as questões de moradia estudantil e manutenção dos restaurantes universitários (bandeirões)?
- 10 - Qual será o papel da Fundação Euclides da Cunha (FEC) em sua gestão?
- 11 - Qual é sua opinião sobre o sistema de cotas?
- 12 - Qual é a sua opinião sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF?

## A UFF SOMOS TODOS NÓS.

- 1- Muitas universidades têm sido melhor contempladas por seu aumento de produtividade do que a UFF. Isso acaba se refletindo na adoção pelo MEC de indicadores para alocação de recursos entre universidades que conseguem se fazer respeitar no plano nacional. É preciso otimizar a gestão acadêmica de forma comparativa com as melhores universidades do país e sairmos em campo numa luta política por recursos.
- 2 - A ação mais imediata em favor do ensino de graduação e pós-graduação é o aparelhamento da sua infra-estrutura básica – salas de aula, laboratórios e bibliotecas degradadas ao longo dos últimos anos. É preciso também regularizar e sistematizar o fornecimento de insumos básicos, além de desenvolver projetos que viabilizem recursos junto aos diversos organismos federais e agências de fomento.
- 3 - É preciso fazer uma política de interiorização com responsabilidade. Nossa proposta é nuclear diferentes pesquisadores e especialistas para subsidiarem o Conselho Universitário e torná-la efetiva e consistente.
- 4 - Julgamos que colocar a questão dos cursos pagos como eixo central da política universitária é um equívoco desastroso. Dizer que eles são uma saída para a questão do financiamento da universidade é mostrar desconhecimento total dos grandes números orçamentários da instituição. O curso auto-financiado é um dos mecanismos de articulação institucional na construção do desenvolvimento e soberania nacionais.
- 5 - O HUAP é um local de produção do saber. Prova disto, são as recentes conquistas nas áreas de cardiologia, patologia e da pós-graduação em Ciências da Saúde, com concentração em Medicina, elogiada pelo MEC e pela Capes. No entanto, o HUAP deixou de ser um hospital universitário para ser basicamente de assistência. Queremos resgatar o seu perfil de origem conforme o que diz o SUS.
- 6 - Incentivaremos a criação e o fortalecimento de núcleos de pesquisa, ensino e extensão, garantindo-se as condições para o desenvolvimento de suas atividades. Precisamos apoiar grupos de pesquisa em áreas estratégicas e regular os mecanismos de transferência de inovações científicas e tecnológicas, para que se assegure que estejam em consonância com o projeto acadêmico da UFF.
- 7- Precisamos de uma universidade que valorize sua maior riqueza que são os seus servidores, tanto docentes quanto técnico-administrativos. Faz-se necessária uma política de pessoal permanente, incluindo um programa de capacitação com cursos variados de especialização, mestrado e doutorado.
- 8 - A UFF precisa implementar uma consistente política de segurança de pessoas e do patrimônio. Episódios recentes como o roubo de equipamentos no Instituto de Artes e Comunicação (IACS) nos obrigam a criar soluções preventivas, desde a simples identificação das pessoas que circulam nos campi e da instalação de câmeras até soluções que combinem tecnologias mais avançadas com a vigilância convencional.
- 9 - Nossa proposta para a moradia estudantil consiste na retomada do projeto já aprovado pelo Conselho Universitário, reativação da equipe responsável pela sua execução, redefinição de prazos e sua inclusão no orçamento da UFF para 2007. Quanto à alimentação, é preciso implantar uma política que integre a melhoria na qualidade das refeições a custos compatíveis para a comunidade acadêmica.
- 10 - Após uma série de equívocos de gestão, a FEC vem operando em nível mais profissional, mas não tem uma política clara de articulação institucional para apoio à produção de ciência, tecnologia e inovação. Na nossa gestão pretendemos utilizar a FEC como um instrumento ativo na execução da política institucional nessas áreas, além de aumentar a sua eficiência de gestão.
- 11 - Temos a convicção de que a adoção eventual de política de cotas não deve restringir ao acesso ao sistema universitário, mas deve prover efetivamente recursos para a permanência estudantil em condições tais que o resgate da dívida seja de fato eficaz. Somos de opinião que a UFF precisa efetivamente fazer este debate de forma ampla, democrática e crítica antes de encaminhar qualquer tipo de solução.
- 12- O PDI precisa ser realizado de maneira participativa. Não deverá ser um Plano apenas orçamentário, mas desdobrar-se no Plano Pedagógico Institucional (PPI), construído também por toda a comunidade. A nosso ver, o PDI deveria ser o exercício da própria autonomia da Universidade.



1. Atuar com o MEC para a contínua ampliação dos recursos para a educação pública no país. Gerenciar melhor os recursos hoje repassados pelo MEC. Garantir que o saldo anual dos recursos da FEC seja destinado ao desenvolvimento institucional. Implementar uma estrutura agressiva de captação de recursos por meio de projetos e uma atualização patrimonial dos imóveis da UFF com bancos públicos.

2. Estender para a graduação avanços e melhorias que a pós-graduação tem experimentado. Mais e melhores salas de aula, bibliotecas equipadas e com atendimento nos horários necessários, laboratórios de pesquisa, de ensino e de informática. O Infra-UFF, que implantamos na Propp, foi um caminho nessa direção. A orientação acadêmica deve ser implementada para todos os alunos de graduação.

3. A interiorização na UFF não pode ser fonte de problemas como tem sido. Os problemas anteriores devem ser resolvidos com apoio do MEC e o nosso compromisso institucional. O MEC deve garantir não apenas vagas, mas também recursos orçamentários. Identificar áreas de expansão e elaborar projetos de pólos que incluam os nossos campi no interior. As ações devem ser amplamente discutidas no CEP e no CUV.

4. A UFF não pode depender de cursos pagos para a sua sustentabilidade, pois deve ser financiada pelo Estado. Esses cursos resultam do interesse de profissionais por um aperfeiçoamento nas melhores universidades visando ao mercado de trabalho. O mais importante é dar trato público e transparente aos recursos advindos desses cursos, em favor do desenvolvimento institucional.

5. A pergunta traduz o afastamento existente entre assistência e academia no Huap. Favoreceremos por meio de programas de fomento uma maior inserção acadêmica do Huap, junto com as unidades do CCM. Captaremos recursos como fizemos em parceria Propp/CCM. Estabelecendo a eleição direta da direção e o Conselho Deliberativo, fortaleceremos a democracia e a representatividade do hospital na rede de saúde.

6. Garantiremos melhor infra-estrutura de pesquisa de laboratórios, a exemplo dos editais Infra-UFF, Infrapq e Infrapesq, que implantamos na Propp, e investiremos em sua manutenção e segurança. Garantiremos recursos de custeio para grupos de pesquisa, a exemplo do que fizemos por meio dos editais Fluxo Contínuo e Recém-Doutor. Articularemos e apoiaremos o estabelecimento de redes de pesquisa.

7. Motivação e formação são condições essenciais para o trabalho de qualidade. É preciso investir em cursos de capacitação, na melhoria de condições de trabalho, em bolsas de incentivo acadêmico e profissional, em condições de moradia, creche, alimentação e saúde. E também lutar pela isonomia salarial com outras instituições que tiveram ganhos judiciais e restabelecer isonomia interna de gratificações.

8. Aperfeiçoar mecanismos de informação e comunicação intracampi. Desenvolver mecanismos de segurança microprocessados para ingresso em áreas de interesse. Instalar câmeras de vídeo em áreas estratégicas. Rever contratos de segurança, incluindo o emprego de seguros e rondas. Promover treinamento sobre procedimentos de segurança para nosso pessoal de supervisão de prédios e instalações.

9. Moradia estudantil, alimentação, creche e plano de saúde favorecerão a permanência do aluno na UFF. Reduziremos, portanto, a evasão e aumentaremos a matriz orçamentária. Garantiremos o restaurante no Huap e criaremos novos restaurantes, diminuindo as filas e garantindo preços subsidiados. De fato, temos projetos viáveis, que divulgaremos em breve, para alimentação e moradia estudantil.

10. A FEC é uma fundação de direito privado de apoio à UFF. Ela deve ampliar o seu capital para sua sustentabilidade e investimento na universidade. Deve buscar mecanismos realmente inovadores de captação de recursos, os quais devem ter tratamento público e transparente no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

11. O sistema de cotas nas Ifes se tornou uma realidade jurídica. A UFF terá de ter competência para implantar o sistema sem prejuízo da qualidade de ensino. Cursos de nivelamento, orientação acadêmica e assistência estudantil são alguns dos elementos básicos para a implantação do sistema. A UFF deve ainda interagir com a rede pública de ensino de nível médio e apoiar vestibulares populares.

12. A distribuição de recursos pelo PDI foi precedida pela idéia que iniciamos na Propp ao distribuirmos os recursos disponíveis por meio de critérios universais, includentes e amplamente discutidos. Também aprofunda a mesma idéia de democracia e transparência na distribuição de recursos, recentemente adotada pelo CCM. Assim, apoiamos o fortalecimento do PDI com uma ainda maior alocação de recursos.

1 - A situação será enfrentada em duas frentes. 1) Unindo-se às demais universidades federais e ao Congresso, pressionando o governo para aumentar o orçamento das Ifes; 2) Com parcerias com outras instituições para obtermos recursos por meio de pesquisas e desenvolvimento de projetos diversos, como fez o CTC com a Petrobrás, que patrocinou a construção do Adlabs, laboratório da UFF.

2 - Aumentar sensivelmente o número de cursos de graduação e pós-graduação. No CTC, em oito anos de nossa gestão, foram criados mais cursos de graduação, mestrado e doutorado – públicos, gratuitos e de qualidade comprovada – do que nos 29 anos de outras gestões.

3 - Concentrada em três pólos principais, onde já existem instalações próprias da UFF: Volta Redonda, Pinheiral, Campos dos Goytacazes e Bom Jesus do Itabapoana, de modo a evitar a dependência das prefeituras. Para tanto, será necessário muito mais apoio às unidades situadas em Pinheiral, Campos e Bom Jesus.

4 - A universidade detém conhecimento científico e tecnológico que precisa ser divulgado para contribuir para o progresso do país. Oferecendo cursos para empresas que necessitam do conhecimento desenvolvido nas universidades evitamos que esses recursos, ao invés de saírem do país, sejam investidos na UFF e vindo assim melhorar a qualidade principalmente de nossos cursos de graduação.

5 - A cada dia vemos crescer a distância entre a academia e o Huap, descaracterizando o perfil de hospital de ensino. É importante restaurarmos a condição de um hospital de ensino com um entrosamento positivo e produtivo entre o atendimento público e a academia.

6 - Com participação muito maior de professores da UFF nos comitês das agências de fomento à pesquisa. O presidente do Conselho de Administração da Faperj, por exemplo, é um professor da UFF altamente conceituado nas esferas acadêmico- científicas do país, e poucos pesquisadores da UFF sabem disso. A UFF não tem uma política de apoio e/ou incentivo a seus professores para preencherem essas posições.

7 - Essa será a área de maior importância em nossa administração. Queremos integrar os diversos segmentos da UFF, com uma Pró-Reitoria de RH planejada para o fim a que se destina, como uma instância com importância política, autoridade administrativa e estrutura gerencial adequada, para propiciar uma real valorização dos servidores, tanto docentes quanto técnico-administrativos em todas as áreas e níveis da UFF.

8 - A questão da segurança será enfrentada como uma das prioridades de nossa gestão, com transporte noturno para servidores e alunos, maior iluminação das áreas de risco, sistemas de vigilância eletrônica e outras medidas que uma ampla discussão com a comunidade acadêmica venha a indicar a conveniência e efetividade.

9 - Moradia e alimentação de qualidade devem ser subsidiadas. Pretendemos manter o preço das refeições, aumentando sua qualidade e variedade, com apoio dos colégios agrícolas/fazendas da UFF. Se dispusermos de recursos do Ministério das Cidades, será muito fácil construir um prédio para atender a 583 pessoas. Caso contrário, aumentaremos gradualmente o número de vagas.

10 - Muitos falam contra a FEC porque não conhecem seu estatuto, sua estrutura administrativa e seu potencial de apoio à UFF. Pretendemos desenvolver este potencial ao máximo, objetivando conseguir melhores condições de trabalho e de estudo para nossa comunidade acadêmica, bem como um apoio efetivo para implantação do plano de carreira e acesso à educação continuada dos servidores da UFF.

11 - A solução para os desníveis sociais está na qualidade do ensino público gratuito (níveis fundamental e médio), e não nas cotas das universidades. Certamente, receberemos alunos com deficiências acadêmicas/problemas financeiros que poderão prejudicá-los em seu rendimento. Criaremos um sistema de apoio financeiro e acadêmico, incentivando-os a lutarem juntamente conosco contra suas deficiências.

12 - O PDI é um primeiro esboço do planejamento institucional. Deverá ser implementado e aperfeiçoado para trazer benefícios para a UFF sem que seja algo de conotação política.